



UC/FPCE_2007

Universidade de Coimbra
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

Estudo do índice de vulnerabilidade ao *stress* familiar numa amostra de utentes de instituições de saúde de Coimbra. Estudo exploratório para a adaptação do FILE (*Family Inventory of Life Events and Changes*)

Ana Cristina Ferreira Rodrigues Pinto (e-mail: anacrpinto@netcabo.pt)

Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica Dinâmica e Sistémica sob a orientação da Professora Doutora Ana Paula Relvas

Estudo do índice de vulnerabilidade ao stress familiar numa amostra de utentes de instituições de saúde de Coimbra. Estudo exploratório para a adaptação do FILE (*Family Inventory of Life Events and Changes*)

Resumo

O presente trabalho pretende efectuar um estudo exploratório relativo à futura validação da escala FILE (Family Inventory of Life Events and Changes). Assim, tem por objectivo a verificação das qualidades psicométricas da escala e da possibilidade da sua utilização em contexto português.

Assim, foram efectuados diversos procedimentos estatísticos, no intuito de averiguar o poder discriminativo dos itens, bem como a consistência da escala e a sua estrutura factorial. De acordo com os resultados obtidos, chegámos à conclusão de que se trata de uma escala razoavelmente consistente, tendo no entanto uma estrutura factorial muito frágil, sendo que será mais útil ter apenas em conta os resultados obtidos na escala total, em detrimento das pontuações obtidas nas diferentes subescalas.

Palavras-chave: *Stress familiar, vulnerabilidade, pile-up*

Study of the index of vulnerability to family stress in a sample of patients of Coimbra's health institutions. Pilot study for the adaptation of FILE (*Family Inventory of Life Events and Changes*)

Abstract

The present thesis is a pilot study of the future validation of the FILE scale (Family Inventory of Life Events and Changes). Therefore, it seeks to verify the psychometric qualities of this scale and the viability of its use in the Portuguese context.

Hence, several statistical procedures were followed in an attempt to assess the descriptive relevance of the items, the consistency of the scale as well as its factorial structure. Building on the results of the study, we argue that the FILE scale is reasonably consistent, notwithstanding the weakness of its factorial structure. Consequently, it is more useful to take into account the results obtained in the total scale to the detriment of the scores obtained in the different subscales.

Key words: *family stress, vulnerability, pile-up*

Agradecimentos

Gostaria de agradecer em primeiro lugar à minha orientadora, Professora Doutora Ana Paula Relvas, pelo apoio e disponibilidade permanentes, gostaria também de referir todas as instituições que tiveram um papel nesta investigação e a tornaram possível, bem como agradecer ao Professor José Pacheco Miguel pela disponibilidade e paciência e, por último, gostaria também de agradecer à minha família e aos meus colegas pelo apoio incondicional e pela força que me transmitiram.

Índice

Introdução

I Enquadramento conceptual (revisão da literatura)

II Objectivos

III Metodologia

IV Resultados

V Discussão

VI Conclusões

Bibliografia

Introdução

O presente trabalho resulta de uma investigação mais abrangente de equipa de investigadores no âmbito do trabalho de mestrado integrado, focada no *stress* e bem-estar familiar. Assim, este é um dos trabalhos provenientes dessa mesma investigação, que tem como objectivo um estudo exploratório para a validação de uma das escalas utilizadas na investigação já referida: FILE (*Family Inventory of Life Events and Changes*). Deste modo, pretendemos fazer uma análise das propriedades psicométricas da escala, bem como da sua futura utilidade numa população portuguesa.

I – Enquadramento conceptual (revisão da literatura)

Começaremos por nos focar no conceito de *stress*. Assim, de um ponto de vista histórico, a palavra *stress* tem origem no termo latino *strictus* que significa “apertado” ou “estreito” e *stringere* que significa “apertar”. Já no séc. XIV, *stress* significava dificuldade, adversidade ou aflição. No início do séc. XIX, com a Revolução Industrial, *stress* adquire o seu significado mecânico, em que *carga* é definida como uma força externa, *tensão* como grau de deformação causado pela força no objecto e *stress* como o rácio de força interna criada pela carga na área sobre a qual a força actua. (Hinkle, 1977, *in* Smith, 1993). No final do séc. XIX, o *stress* passa a referir-se também às pressões sobre o corpo que contribuem para a doença.

Nos anos 30 do séc. XX, dois fisiólogos contribuíram para a compreensão do *stress*: Walter Cannon e Hans Selye. Deste modo, Cannon sugeriu o termo *homeostase* para descrever “os processos fisiológicos coordenados que mantêm a maior parte dos estados estáveis no organismo” (Cannon, 1939, p. 333, *in* Smith, 1993). É através da homeostase que o corpo mantém a temperatura constante, o pH do sangue, os níveis de açúcar, entre outros, face às condições ambientais em mudança. O *stress* é um distúrbio da homeostase causado por pressões ou exigências externas. Outra das contribuições de Cannon foi a conceptualização da reacção de *luta-ou-fuga*. Assim, um conjunto de alterações automáticas preparam o corpo para uma acção de emergência, levando o organismo a reagir em situações de perigo. Contudo, a activação contínua da reacção de *luta-ou-fuga* torna-se

Estudo do índice de vulnerabilidade ao *stress* familiar numa amostra de utentes de instituições de saúde de Coimbra. Estudo exploratório para a adaptação do FILE (*Family Inventory of Life Events and Changes*)

prejudicial para o organismo. Apesar da sua grande contribuição para a compreensão do conceito de *stress* nas ciências da vida, Cannon não esclareceu muito bem se o conceito de *stress* se referia aos estímulos ou à resposta do corpo perante os mesmos.

Selye (1936, 1956), por sua vez, definiu *stress* como um conjunto de defesas corporais contra exigências ambientais a que chamou *stressores*. Assim, o stressor corresponde à noção prévia de carga e a resposta corporal corresponde à tensão. Selye enfatiza que o *stress* é um resultado não específico de qualquer exigência colocada ao corpo. Diz-nos ainda que, seja qual for o stressor, os organismos apresentam o síndrome de adaptação geral, em três estádios: a reacção de alarme, o estádio de resistência e o estádio de exaustão. Este síndrome não só interrompe a homeostase como contribui para o desgaste do organismo, podendo provocar doenças ou até a morte.

Muitas vezes pensamos que o *stress* causado por catástrofes será o mais prejudicial. No entanto, tendo em conta que este tipo de acontecimentos, apesar de muito intensos, são circunscritos no tempo, poderemos observar que outro tipo de fontes de *stress*, menos intensas mas contínuas, poderão ter resultados muito mais desgastantes para o indivíduo. Iremos, então, focar-nos em fontes de *stress* mais quotidianas, isto é, mudanças que ocorrem no dia-a-dia e que requerem adaptação contínua. Surge aqui a noção de *pile-up*, ou seja, a noção de acumulação de pequenos acontecimentos indutores de *stress* que transtornam mais o indivíduo do que um grande acontecimento.

Neste sentido, os estudos que encontramos foram desenvolvidos por Meyer (Lief, 1948), Wolff (1950), Holmes e Rahe (1967), Rahe (1968) e Holmes e Masuda (1974), referidos em Smith (1993). Assim, Adolph Meyer (Lief, 1948, *in* Smith, 1993) foi um dos primeiros a considerar a importância dos acontecimentos quotidianos. Também Harold Wolff (Wolff, Wolf & Hare, 1950, *in* Smith 1993) se debruçou sobre este tipo de acontecimento, tendo realizado um estudo sobre os efeitos de mudanças sociais rápidas na Índia central. Os resultados demonstraram um paradoxo: apesar do acesso à mobilidade social, a uma nutrição mais completa, a um nível de educação mais elevado e a condições de habitação mais dignas e higiénicas, estes

Estudo do índice de vulnerabilidade ao *stress* familiar numa amostra de utentes de instituições de saúde de Coimbra. Estudo exploratório para a adaptação do FILE (*Family Inventory of Life Events and Changes*)

indivíduos tendiam mais a contrair um vasto conjunto de doenças, como diarreia, colite e asma. Wolff concluiu que estes indivíduos estavam sob *stress* por terem de se ajustar a um novo clima social; era a mudança que lhes causava *stress*. Holmes e Rahe (1967) fizeram um estudo de modo a descobrir que acontecimentos de vida dos doentes se agrupavam na altura do início da doença. Construíram, então, uma lista de acontecimentos, representando categorias da vida quotidiana. Estes acontecimentos correspondem a mudanças na vida e requerem, portanto, comportamentos adaptativos. Partindo do pensamento de Cannon, Holmes e Rahe procuraram identificar acontecimentos que representassem uma mudança na homeostase. A escala final foi a *Social Readjustment Rating Scale* (SRRS) e a semelhante *Schedule of Recent Experience* (SRE). É dada a SRRS a um indivíduo para que ele indique que acontecimentos ocorreram num dado período de tempo. Este será o teste mais usado relativamente ao *stress*, mas também o mais criticado. Estes estudos sempre indicaram uma relação entre o *stress* e a doença mas foram criticados devido ao facto de que sujeitos que experimentaram acontecimentos de vida sérios lembrar-se-ão mais facilmente das doenças, e indivíduos que tiveram doenças graves tendem a lembrar-se mais dos acontecimentos de vida mais graves. Foi também efectuado um estudo com os homens alistados em três navios de guerra da Marinha dos E.U.A.. Os homens eram expostos aos mesmos stressores durante o período de estudo, tornando-o controlado. Neste estudo surgiu uma relação entre as pontuações das mudanças de vida e a doença. Também Holmes e Masuda (1974) encontraram uma relação entre doença e mudanças de vida num estudo efectuado sobre médicos residentes na Universidade de Washington.

Quanto ao desenvolvimento da escala que nos propomos estudar (FILE, *Family Inventory of Life Events and Changes*), remonta aos primeiros estudos feitos por Cannon (1929) que estabeleceram uma relação entre os estímulos emocionais e as mudanças nos processos fisiológicos. Meyer, por sua vez, demonstrou uma relação entre acontecimentos de vida normais e a doença, ou seja, o corpo humano tenta manter a homeostase; qualquer mudança pede reajustamento. Assim, mudanças excessivas exigem mais do que a capacidade que o corpo tem de se adaptar, produzindo *stress*. Deste

Estudo do índice de vulnerabilidade ao *stress* familiar numa amostra de utentes de instituições de saúde de Coimbra. Estudo exploratório para a adaptação do FILE (*Family Inventory of Life Events and Changes*)

modo, os acontecimentos de vida são concebidos como stressores que exigem mudança no padrão de vida do indivíduo. O *stress* é, portanto, a resposta fisiológica e psicológica do organismo perante estes stressores, especialmente quando há um desequilíbrio entre as exigências ambientais e a capacidade do indivíduo para lidar com elas.

A maior parte dos estudos que demonstram uma relação positiva entre acontecimentos de vida e doença utilizaram o instrumento desenvolvido por Holmes e Rahe (1967) (já citado acima). Na primeira versão (SRE, de Hawkins, Davies & Holmes, 1957, *in* McCubbin, Thompson, McCubbin, 2001) a pontuação de um indivíduo era o número de acontecimentos experimentados num dado período de tempo. Eram atribuídos valores proporcionais a cada acontecimento com base na quantidade relativa de reajustamento. Coddington (1972) (*in* McCubbin, Thompson & McCubbin, 2001) desenvolveu questionários de acontecimentos de vida para crianças. Descobriu um aumento constante de mudança de vida com a idade. Também Gersten, Langner, Eisenberg e Orzeck (1974) (*in* McCubbin, Thompson, & McCubbin, 2001) aplicaram a sua escala desenvolvida para crianças e descobriram uma relação positiva entre os acontecimentos de vida e medidas de debilidade psicológica nas crianças.

Nestes estudos, o *stress* foi sempre visto numa perspectiva individual. É com Mederer e Hill (1983) que os interesses se viram para a família, sendo que estes autores apresentam o conceito de acumular (*pile-up*) como um modo de ver múltiplas mudanças de papel complexas num curto período de tempo. Este acumular de mudanças pode constituir uma transição de papel crítica e pode oferecer um modo de demarcar estádios do desenvolvimento da família. Este acumular foi redefinido como a soma dos stressores normativos e não normativos e tensões intrafamiliares (McCubbin & Patterson, 1982b *in* McCubbin, Thompson & McCubbin, 2001). Temos assim uma possível explicação para o facto de algumas famílias serem mais vulneráveis a um único stressor ou não terem poder regenerativo ou resiliência para recuperar de uma crise. Deste modo, as mudanças de vida familiares são aditivas e num dado ponto atingem o limite da capacidade da família de se ajustar a elas. Neste sentido surgem dois modelos conceptuais

Estudo do índice de vulnerabilidade ao *stress* familiar numa amostra de utentes de instituições de saúde de Coimbra. Estudo exploratório para a adaptação do FILE (*Family Inventory of Life Events and Changes*)

para o *stress* familiar: O Modelo ABCX de Hill (1949, 1958) e o Modelo Duplo ABCX de McCubbin e Patterson (1983). No que respeita ao primeiro, podemos dizer que este se foca essencialmente nas variáveis pré-crise, em que A corresponde ao acontecimento stressor, B corresponde aos recursos da família para lidar com as dificuldades criadas pelo acontecimento indutor de *stress*, C corresponde à percepção que a família tem da seriedade do acontecimento indutor de *stress* experienciado e X corresponde à crise propriamente dita. Por sua vez, o Modelo Duplo ABCX engloba também o período pós-crise, sendo um modelo mais dinâmico que contempla os esforços da família para recuperar de uma crise, isto é, o seu grau de resiliência. Assim, o factor xX está associado à adaptação da família; o factor aA é relativo às exigências que recaem sobre a família, ao *pile-up* ou acumular do *stress*; ao factor bB correspondem os recursos familiares adaptativos; e finalmente o factor cC está ligado à definição e significado da família. Mais tarde Boss (2002) propõe uma nova adaptação do Modelo ABCX, não ignorando as críticas relativas a este modelo, mas mantendo a opinião de que este ainda poderá ser fértil. Assim, propõe a sua integração num modelo circular que atribui maior importância aos aspectos sistémicos e conceptuais, definindo *stress* familiar como “pressão ou tensão sobre o sistema familiar – uma perturbação do funcionamento da família” (Boss, 2002, *in* Pinto & Silva, 2005)

II - Objectivos

O presente estudo tem como principal objectivo adaptar a escala FILE (*Family Inventory of Life Events and Changes*) numa população portuguesa utente de serviços de Saúde de Coimbra.

O interesse deste estudo reside na importância de dispor de dados portugueses de validação empírica relativamente a um dos mais utilizados instrumentos de medida do *stress* familiar (*pile-up* dos acontecimentos de vida). Com este trabalho pretende-se, assim, colocar à disposição dos investigadores portugueses um instrumento que avalie o *stress* familiar em diversas dimensões dos acontecimentos de vida..

III - Metodologia

Amostra

A amostra utilizada na validação da escala FILE é constituída por 261 indivíduos com idades compreendidas entre os 21 e os 84 anos, sendo a média de idades 52,20 (SD=15,301 e Mo=55), 34,1% (n=89) do sexo masculino e 65,9% (n=172) do sexo feminino.. No que respeita às etapas do ciclo vital da família segundo Olson (1983), temos 12 sujeitos (4,6%) que se encontravam na etapa “casal sem filhos”, 87 (33,3%) na etapa “família lançadora” e 59 (22,6%) na etapa “família na reforma”. No que diz respeito ao nível de escolarização contabilizámos 26 sujeitos (10%) com menos do que o 4º ano, 96 sujeitos (36,8%) com o 4º ano de escolaridade e apenas 39 (14,9%) têm habilitações superiores ao 12º ano. Quanto ao nível sócio-económico dos respondentes, segundo os critérios de Simões (1994), temos 142 sujeitos (54,4%) identificados como de nível baixo, 108 (41,4%) de nível médio e 10 (3,8%) de nível elevado.

Instrumentos

A primeira versão de FILE (Form A) desenvolvida por Hamilton McCubbin, Joan Patterson e Lance Wilson (1980) consiste em 171 ítems agrupados em oito categorias: desenvolvimento familiar, trabalho, gestão, saúde, finanças, actividades sociais, lei e relações com a família alargada. A selecção inicial de itens foi guiada pelos outros inventários de mudanças de vida (PERI de Dohrenwend, Krasnoff, Askerasy & Dohrenwend, 1978; Coddington, 1972; SRRS de Holmes & Rahe, 1967). Além disso, foram incluídas mudanças situacionais e desenvolvimentais experimentadas pelas famílias através dos diferentes estádios do ciclo de vida familiar.

A última versão – FILE (Form C) – foi reduzida a um instrumento de auto-resposta de 71 itens, de modo a registar os acontecimentos de vida e mudanças normativos e não normativos experimentados pela unidade familiar durante o último ano. Parte destes itens (34) são de resposta dupla, devendo o sujeito assinalar se o acontecimento ocorreu durante o ano passado, bem como antes do ano passado. Todos os acontecimentos

experimentados por qualquer elemento da família são registados, tendo em conta que o que acontece a um afecta todos os membros da família. O inventário divide-se em nove dimensões, sendo que cada uma destas se refere a um determinado tipo de tensão ou problema. Assim, temos as “tensões intra-familiares”, as “tensões conjugais”, as “tensões relativas à gravidez e maternidade”, as “tensões relativas a questões financeiras”, as “tensões-mudanças familiares devidas ao trabalho”, as “tensões relacionadas com problemas ou cuidados de saúde”, as “perdas”, o “movimento de entradas e saídas na família” e, por último, os “problemas legais”.

A versão americana deste inventário foi utilizada em inúmeros estudos e investigações.

A versão deste inventário disponível em português foi traduzida por A. Vaz Serra, H. Firmino, C. Ramalheira e M. C. Sousa Canavarro, em 1990.

Procedimentos

A selecção da amostra foi efectuada através de um sistema preestabelecido. Deste modo, foi proposto aos médicos do Centro de Saúde de São Martinho do Bispo, do Centro de Saúde Fernão de Magalhães e do Centro de Saúde de Celas, bem como aos terapeutas do CEIFAC (Centro Integrado de Apoio Familiar de Coimbra) e do NUSIAF (Núcleo de Seguimento Infantil e de Acção Familiar), que perguntassem aos seus pacientes se estariam interessados em participar numa investigação sobre *stress* e bem-estar familiar. No caso de o indivíduo dar uma resposta afirmativa, era recolhido o seu contacto de modo a que a equipa de investigadores entrasse em contacto com a pessoa em questão e marcasse uma ocasião para a administração do protocolo. No caso do Centro de Saúde de Celas, não houve respostas afirmativas. Este período de recolha da amostra decorreu entre 15 de Novembro e 15 de Dezembro de 2006.

A primeira fase de aplicação do protocolo decorreu entre 15 de Dezembro de 2006 e 31 de Janeiro de 2007, e segunda entre 15 de Fevereiro de 2007, até ao dia 10 de Março de 2007. Teve lugar em Coimbra, Taveiro, são Silvestre, Zouparria do Campo e Tentúgal. O protocolo foi aplicado

Estudo do índice de vulnerabilidade ao *stress* familiar numa amostra de utentes de instituições de saúde de Coimbra. Estudo exploratório para a adaptação do FILE (*Family Inventory of Life Events and Changes*)

Ana Pinto (e-mail:anacrpinto@netcabo.pt) 2007

segundo regras previamente acordadas pela equipa de investigação. Assim, do protocolo constava uma ficha de dados demográficos e uma ficha de informação complementar que eram preenchidas pelos investigadores. De seguida eram administradas as três escalas de auto-resposta. Os sujeitos respondiam individualmente. Estas três escalas consistiam em instrumentos de avaliação de três constructos diferentes, porém relacionados: a qualidade de vida familiar, o *stress* familiar e os mecanismos de *coping* familiares.

A aplicação deste protocolo tinha por objectivo uma investigação colectiva mais abrangente do que presente estudo, que apenas pretende estudar um dos instrumentos.

No que respeita aos procedimentos estatísticos relativos especificamente à escala FILE (Family Inventory of Life Events and Changes), foram calculadas as estatísticas descritivas para uma avaliação da distribuição, foram calculados os coeficientes de correlação e os coeficientes de fiabilidade alpha de Cronbach para o estudo da consistência interna (tanto da escala como das suas dimensões) e foi ainda efectuada uma análise factorial através de uma rotação varimax com o objectivo para verificação da validade de constructo. Foram ainda executados dois gráficos que apresentam o perfil médio da amostra estudada relativamente às pontuações obtidas na escala.

IV - Resultados

Os resultados que se seguem referem-se à adaptação desta escala ao contexto português, sendo apresentados os resultados obtidos relativos ao estudo dos itens, à consistência interna, à validade de constructo e ao perfil médio da amostra estudada.

De acordo com os autores McCubbin, Patterson & Wilson (1982), que eliminaram a dimensão “antes do ano passado” do inventário numa versão mais recente decidimos proceder da mesma forma, utilizando apenas os dados relativos aos acontecimentos de vida que decorreram durante o ano passado. Foram também eliminados os itens 10, 11 e 55 devido a apresentarem mais de 10% de não respostas.

Estudo do poder discriminativo dos itens

Na Tabela 1 estão indicadas os valores das estatísticas descritivas para cada item da escala.

Tabela 1: Estatísticas Descritivas

Item	Leque	Média	Desvio Padrão
1	0 – 1	0,17	0,378
2	0 – 1	0,08	0,267
3	0 – 1	0,66	0,474
4	0 – 1	0,07	0,247
5	0 – 1	0,09	0,284
6	0 – 1	0,10	0,300
7	0 – 1	0,05	0,210
8	0 – 1	0,09	0,290
9	0 – 1	0,08	0,278
12	0 – 1	0,06	0,240
13	0 – 1	0,16	0,372
14	0 – 1	0,15	0,353
15	0 – 1	0,18	0,385
16	0 – 1	0,23	0,419
17	0 – 1	0,12	0,324
18	0 – 1	0,02	0,150
19	0 – 1	0,04	0,201
20	0 – 1	0,08	0,273
21	0 – 1	0,15	0,357
22	0 – 1	0,03	0,183
23	0 – 1	0,03	0,173
24	0 – 1	0,01	0,107
25	0 – 1	0,14	0,349
26	0 – 1	0,16	0,365
27	0 – 1	0,10	0,295
28	0 – 1	0,16	0,372
29	0 – 1	0,30	0,459
30	0 – 1	0,06	0,240
31	0 – 1	0,23	0,422
32	0 – 1	0,33	0,472
33	0 – 1	0,05	0,218
34	0 – 1	0,25	0,435
35	0 – 1	0,24	0,426
36	0 – 1	0,13	0,341
37	0 – 1	0,13	0,337
38	0 – 1	0,16	0,368
39	0 – 1	0,13	0,337
40	0 – 1	0,14	0,345
41	0 – 1	0,13	0,341

Estudo do índice de vulnerabilidade ao *stress* familiar numa amostra de utentes de instituições de saúde de Coimbra. Estudo exploratório para a adaptação do FILE (*Family Inventory of Life Events and Changes*)

42	0 – 1	0,19	0,394
43	0 – 1	0,22	0,414
44	0 – 1	0,11	0,320
45	0 – 1	0,21	0,409
46	0 – 1	0,07	0,247
47	0 – 1	0,11	0,315
48	0 – 1	0,18	0,385
49	0 – 1	0,08	0,267
50	0 – 1	0,27	0,444
51	0 – 1	0,19	0,394
52	0 – 1	0,14	0,345
53	0 – 1	0,15	0,357
54	0 – 1	0,11	0,315
56	0 – 1	0,11	0,310
57	0 – 1	0,01	0,107
58	0 – 1	0,16	0,368
59	0 – 1	0,21	0,411
60	0 – 1	0,05	0,210
61	0 – 1	0,07	0,260
62	0 – 1	0,10	0,300
63	0 – 1	0,08	0,273
64	0 – 1	0,10	0,305
65	0 – 1	0,06	0,240
66	0 – 1	0,05	0,218
67	0 – 1	0,01	0,107
68	0 – 1	0,01	0,107
69	0 – 1	0,01	0,087
70	0 – 1	0,01	0,107
71	0 – 1	0,00	0,062

Os valores médios não se aproximam do valor médio esperado, apresentando grandes desvios padrões, o que denota uma grande variabilidade na frequência das respostas. Note-se que neste tipo de inventários não é esperada uma distribuição normal.

Calculámos os pontos de corte para a escala, isto é, tendo em conta as cotações em pontos brutos dos sujeitos estudados, considerámos baixo stress as pontuações abaixo do valor resultante da média menos um desvio padrão, stress moderado entre a média menos um desvio padrão e a média mais um desvio padrão e, por fim, alto stress nos valores superiores à média mais um desvio padrão. Assim, os resultados encontram-se abaixo, na Tabela 2. Os autores McCubbin, Thompson & McCubbin, (2001) fazem um Estudo do índice de vulnerabilidade ao *stress* familiar numa amostra de utentes de instituições de saúde de Coimbra. Estudo exploratório para a adaptação do FILE (*Family Inventory of Life Events and Changes*)

estudo semelhante, dividindo, no entanto a amostra segundo as etapas do ciclo vital da família. (p. 160)

Tabela2: Pontos de corte

Amplitude da pontuação total	Nível de Stress			
	Média	Baixo	Moderado	Alto
0 – 34	8,5862	0 – 3,09799	3,09799 – 14, 07441	14,07441 ou +

Estrutura factorial

Ao tentar replicar a análise factorial efectuada pelos autores, deparamo-nos com dificuldades, dado que os nossos dados não nos permitiam realizar a rotação obliqua utilizadas pelos autores, dada a grande variância na frequência de ocorrência dos itens, o que afectou a distribuição e, consequentemente, a análise factorial . Assim, ao fim de várias tentativas, foi aplicada uma análise dos componentes principais através de uma rotação *Varimax* com normalização Kaiser para efeitos de análise factorial. Foram extraídos cinco factores, cujos itens e respectivos alphas de Cronbach estão indicados na Tabela 3. Foram apenas considerados pertencentes ao factor os itens cuja carga de saturação se apresentou superior a 0,3.

Tabela 3: Factores e respectivos índices de fiabilidade

Factores	Itens	Alpha de Cronbach
Factor 1	28,35,42,54,43,39,16,38, 34,29,37,27	0.698
Factor 2	67,68,23,24,66,62,30,25,49,65,17	0.597
Factor 3	15,20,6,21,5,18,14,9,8,4,3,7	0.674
Factor 4	69,57,70	0.746
Factor 5	56,58,40,59,31,50,48,51	0.498

Dado os valores dos alphas de Cronbach serem baixos, atribuindo uma fraca consistência interna aos factores, concluímos que a divisão em factores não será útil, sendo portanto aconselhável utilizar apenas as pontuações totais da escala. Além disso, a variância explicada pelos cinco factores é de apenas 23,827%.

Apresentamos também a tabela de análise factorial (Tabela 4), onde se podem observar a saturação de cada item por factor. Foram excluídos os itens cuja carga de saturação é inferior a 0,3, como já foi referido acima.

Tabela 4: Análise factorial

Factor	Itens	Carga de Saturação	
Factor 1	28. Mudança de condições externas que afectaram a economia da família	0,559	
	35. Aumento da tensão na família devido a gastos com comida, roupa, electricidade e arranjos domésticos	0,526	
	42. Um dos membros deixou de trabalhar por um período muito extenso	0,508	
	54. Aumento das responsabilidades de prestação de ajuda financeira ou outros cuidados aos pais ou sogros	0,500	
	43. Diminuição de satisfação profissional	0,472	
	39. Um dos membros perdeu ou abandonou o emprego	0,431	
	16. Aumento do número de tarefas ou objectivos que não são concluídos.	0,423	
	38. Um dos membros mudou de trabalho ou de carreira	0,417	
	34. Aumento da tensão na família por gastos em despesas médicas ou no dentista	0,384	
	29. Mudança nas Taxas de Juro, "Bolsa de Valores", no Sector Imobiliário, que de alguma forma venha prejudicar os investimentos ou rendimentos dos membros da família.	0,357	
	37. Atraso no recebimento de abonos de família ou outros pagamentos	0,357	
	27. Recorremos à assistência social	0,354	
	Factor 2	67. Um dos membros foi preso	0,607
		68. Um dos membros foi detido pela polícia	0,591
23. Uma rapariga solteira da família ficou grávida		0,570	
24. Um membro da família fez um aborto		0,551	
66. Um dos cônjuges ou um dos pais, depois de ter estado afastado muito tempo, reiniciou os estudos.		0,463	
62. Casamento de um dos membros.		0,378	
30. Um dos membros abriu um negócio.		0,369	
25. Um membro da família teve um filho ou adoptou uma criança.		0,361	
49. Um dos filhos ficou muito doente ou sofreu um	0,340		

Estudo do índice de vulnerabilidade ao stress familiar numa amostra de utentes de instituições de saúde de Coimbra. Estudo exploratório para a adaptação do FILE (*Family Inventory of Life Events and Changes*)

	acidente grave.	
	65. Um dos membros regressou a casa ou ocorreu a entrada de uma nova pessoa para o agregado familiar	0,336
	17. Aumento dos conflitos com os parentes do marido/mulher	0,304
Factor 3	15. Aumento do número de problemas e assuntos que não são resolvidos	0,579
	20. Aumento das dificuldades em resolver questões com um ex-cônjuge	0,509
	6. Aumento das discussões entre pais e filhos	0,496
	21. Aumento das dificuldades de relacionamento sexual entre marido e mulher.	0,461
	5. Aumento dos conflitos entre marido e mulher.	0,449
	18. O cônjuge, ou um dos pais, separou-se ou divorciou-se.	0,426
	14. Aumento do desagrado a respeito dos amigos ou das actividades de algum membro da família.	0,410
	9. Aumento das dificuldades em lidar com os filhos em idade escolar (6-12 anos)	0,405
	8. Aumento das dificuldades em lidar com os adolescentes da família.	0,400
	4. Um dos membros aparenta estar dependente do álcool ou das drogas.	0,392
	3. Um dos membros parece andar nervoso.	0,386
	7. Aumento dos conflitos entre os diversos filhos na família.	0,329
Factor 4	69. Ocorreu um caso de abuso físico ou sexual violento no seio da família	0,796
	57. Morte de um filho	0,748
	70. Um dos membros fugiu de casa.	0,606
Factor 5	56. Morte de um dos pais ou cônjuges.	0,627
	58. Morte de um dos pais ou familiar chegado do marido ou da mulher.	0,509
	40. Um dos membros reformou-se.	0,418
	59. Morte de um amigo íntimo da família.	0,411
	31. Compôr ou construir uma casa.	0,399
	50. Um parente próximo ou um amigo ficou gravemente doente.	0,398
	48. Um dos cônjuges, ou pais, ficou muito doente ou sofreu um acidente grave.	0,374
51. Um dos membros ficou incapacitado fisicamente ou passou a sofrer de uma doença crónica.	0,320	

Tabela 5: Saturação dos factores

Itens	Componente ou Factor				
	1	2	3	4	5
28	0,559				
35	0,526				
42	0,508				
54	0,500				
43	0,472				
39	0,431				
16	0,423				
38	0,417				
34	0,384				
29	0,357				
37	0,357				
27	0,354				
33					
13					
26					
67		0,607		0,443	
68		0,591		0,443	
23		0,570			
24		0,551			
66		0,463			
62		0,378			
30		0,369			
25		0,361			
49		0,340			
65		0,336			
17		0,304			
46					
64					
45					
36					
63					
44					
47					
41					
15			0,579		
20		0,352	0,509		
6			0,496		
21			0,461		
5			0,449		
18			0,426		
14			0,410		
9			0,405		
8			0,400		

Estudo do índice de vulnerabilidade ao *stress* familiar numa amostra de utentes de instituições de saúde de Coimbra. Estudo exploratório para a adaptação do FILE (*Family Inventory of Life Events and Changes*)

Ana Pinto (e-mail:anacrpinto@netcabo.pt) 2007

4		0,392	
3	0,313	0,386	
7		0,329	0,308
60			
19			
1			
32			
2			
69			0,796
57			0,748
70			0,606
61			
56			0,627
58			0,509
40			0,418
59			0,411
31			0,399
50			0,398
48			0,374
51			0,320
52			
71			
22			
53			
12			

Podemos verificar que os factores não apresentam coerência em termos teóricos, sendo que os itens que compõem cada factor não estão todos relacionados, sendo que uma escala com esta estrutura não terá grande sentido. Voltamos a frisar que as pontuações a valorizar serão as da escala total e não as correspondentes ao factores extraídos.

Estudo da consistência interna dos itens

Para efeitos de avaliação da consistência interna da escala, foram calculados os coeficientes de correlação de Pearson item-total e os respectivos alphas de Cronbach.

Tabela 6: Coeficientes de Correlação e índices de Fiabilidade (Alpha de Cronbach)

Item	Média	Correlação Item-Total	Alpha de Cronbach	Alpha de Cronbach sem o Item
1	0,17	0,184	0,784	0,782
2	0,08	-0,049	0,784	0,787
3	0,66	0,314	0,784	0,777
4	0,07	0,168	0,784	0,782
5	0,09	0,221	0,784	0,781
6	0,10	0,232	0,784	0,781
7	0,05	0,177	0,784	0,782
8	0,09	0,243	0,784	0,780
9	0,08	0,191	0,784	0,782
12	0,06	0,060	0,784	0,784
13	0,16	0,227	0,784	0,781
14	0,15	0,322	0,784	0,778
15	0,18	0,401	0,784	0,775
16	0,23	0,332	0,784	0,777
17	0,12	0,268	0,784	0,780
18	0,02	0,221	0,784	0,782
19	0,04	0,281	0,784	0,780
20	0,08	0,265	0,784	0,780
21	0,15	0,183	0,784	0,782
22	0,03	0,105	0,784	0,783
23	0,03	0,195	0,784	0,782
24	0,01	0,217	0,784	0,782
25	0,14	0,229	0,784	0,781
26	0,16	0,183	0,784	0,782
27	0,10	0,363	0,784	0,777
28	0,16	0,392	0,784	0,775
29	0,30	0,256	0,784	0,780
30	0,06	0,186	0,784	0,782
31	0,23	0,125	0,784	0,784
32	0,33	0,032	0,784	0,789
33	0,05	0,204	0,784	0,782
34	0,25	0,309	0,784	0,778
35	0,24	0,387	0,784	0,775
36	0,13	0,207	0,784	0,781
37	0,13	0,130	0,784	0,783
38	0,16	0,246	0,784	0,780
39	0,13	0,255	0,784	0,780
40	0,14	0,035	0,784	0,786
41	0,13	0,262	0,784	0,780
42	0,19	0,334	0,784	0,777
43	0,22	0,292	0,784	0,778
44	0,11	0,199	0,784	0,781

Estudo do índice de vulnerabilidade ao *stress* familiar numa amostra de utentes de instituições de saúde de Coimbra. Estudo exploratório para a adaptação do FILE (*Family Inventory of Life Events and Changes*)

45	0,21	0,167	0,784	0,783
46	0,07	0,211	0,784	0,781
47	0,11	0,178	0,784	0,782
48	0,18	0,347	0,784	0,777
49	0,08	0,133	0,784	0,783
50	0,27	0,143	0,784	0,784
51	0,19	0,282	0,784	0,779
52	0,14	0,220	0,784	0,781
53	0,15	0,139	0,784	0,783
54	0,11	0,175	0,784	0,782
56	0,11	0,193	0,784	0,782
57	0,01	0,033	0,784	0,784
58	0,16	0,148	0,784	0,783
59	0,21	0,055	0,784	0,787
60	0,05	0,116	0,784	0,783
61	0,07	0,170	0,784	0,782
62	0,10	0,149	0,784	0,783
63	0,08	0,137	0,784	0,783
64	0,10	0,143	0,784	0,783
65	0,06	0,171	0,784	0,782
66	0,05	0,204	0,784	0,782
67	0,01	0,204	0,784	0,783
68	0,01	0,263	0,784	0,782
69	0,01	0,085	0,784	0,784
70	0,01	0,191	0,784	0,783
71	0,00	0,106	0,784	0,784

Os valores encontrados para as correlações item-total demonstraram-se muito baixos, o que revela que não há homogeneidade dos itens. Estas correlações deveriam ser superiores a 0,2, segundo Nunnaly (1978) o que não se demonstra em relação a muitos itens dos resultados encontrados. Além disso, tendo em conta as correlações item.total e os valores dos alphas de Cronbach sem o item, os itens 2, 40 e 59 deveriam ter sido excluídos. Não o fizemos visto tratar-se de um inventário de acontecimentos, não necessariamente relacionados e cuja distribuição se afasta muito da normal, tendo em conta a enorme variabilidade das frequências de ocorrência.

Foi também avaliada a consistência interna das subescalas propostas pelos autores, como pode observar-se na Tabela 7.

Tabela 7: Média das subescalas e Índices de Fiabilidade (Alphas de Cronbach) por

Subescala	Média	Alpha de Cronbach da Subescala	Alpha de Cronbach Total sem a Subescala
Tensões intra-familiares	2,2835	0,645	0,736
Tensões conjugais	0,2950	0,530	0,773
Tensões relativas à gravidez e maternidade	0,2184	0,308	0,777
Tensões relativas a questões financeiras	2,1456	0,513	0,744
Tensões-mudanças familiares devido ao trabalho	1,4751	0,479	0,754
Tensões relacionadas com problemas ou cuidados de saúde	1,1149	0,540	0,767
Perdas	0,6130	0,470	0,783
Movimento de “entradas e saídas” na família	0,3946	0,433	0,773
Problemas legais	0,0460	0,617	0,774

Dado que os índices de fiabilidade (alphas de Cronbach) se revelaram muito baixos, inferiores ao valor crítico de alpha 0,70 proposto por Nunnally (1978) concluímos, tal como os autores, que será mais útil utilizar apenas as pontuações obtidas na escala no total, não tendo em conta os resultados obtidos em cada uma das subescalas.

Os gráficos presentes nas Figuras 1 e 2 representam o perfil médio do *pile-up* de *stress* familiar na amostra estudada, tendo em conta as subescalas indicadas pelos autores e os valores totais.

Figura 1

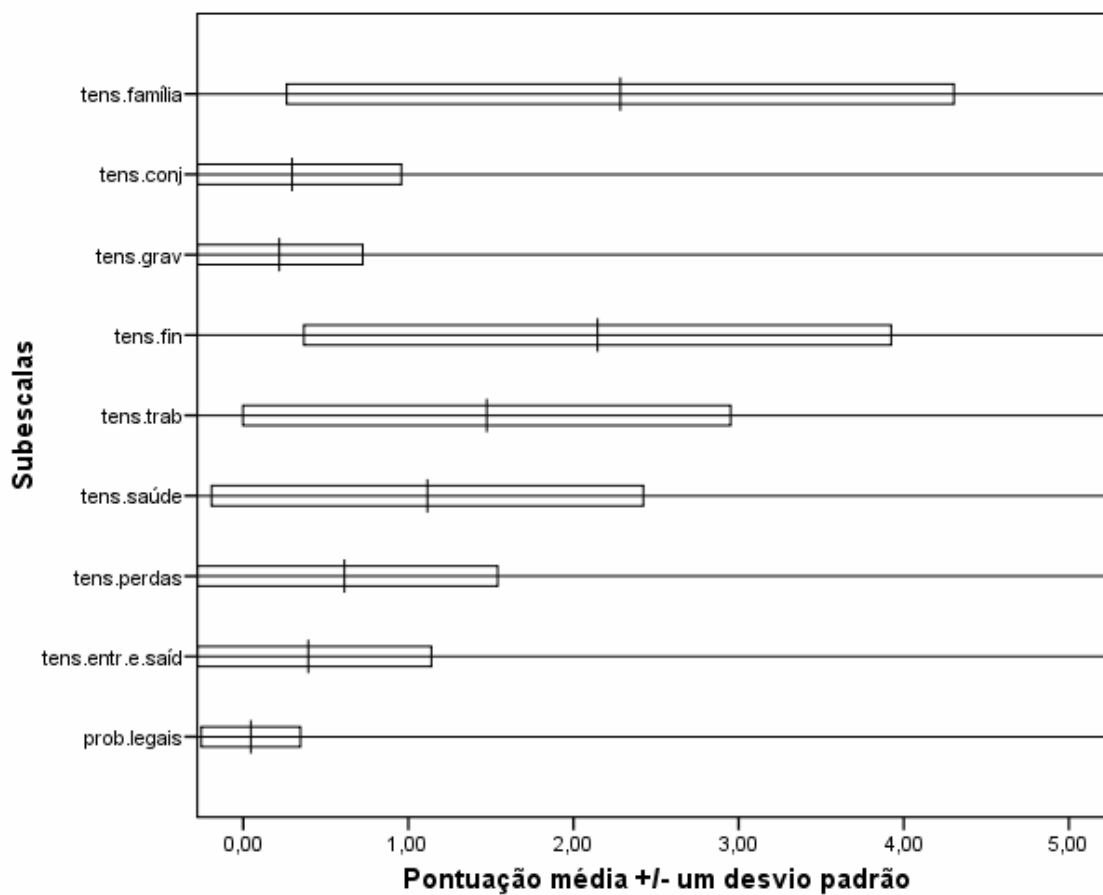
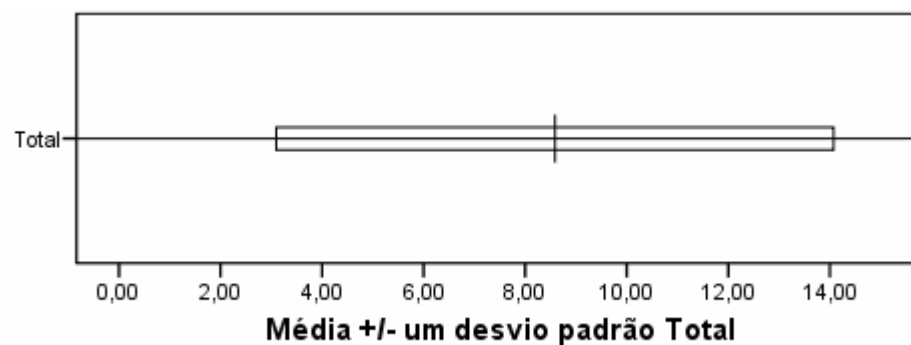


Figura 2



Estudo do índice de vulnerabilidade ao *stress* familiar numa amostra de utentes de instituições de saúde de Coimbra. Estudo exploratório para a adaptação do FILE (*Family Inventory of Life Events and Changes*)

Ana Pinto (e-mail:anacrpinto@netcabo.pt) 2007

V - Discussão

Tendo em conta a comparação dos nossos resultados com os dos autores, podemos afirmar que na amostra utilizada neste estudo, o índice de fiabilidade (alpha de Cronbach) da escala é um pouco mais baixo sendo que o dos autores é de 0,81 e o nosso é de 0,784.

Quanto à fiabilidade das subescalas ou factores, em ambos os casos, isto é, tanto na população americana como na população portuguesa, o nível de consistência interna é muito baixo. Tenhamos em conta que a grande variância na frequência de ocorrência dos itens, facilmente observável em desvios padrões muito elevados, afectou fortemente a distribuição e a análise factorial, sendo que os factores extraídos não terão grande utilidade.

Será de muito interesse, em estudos posteriores, analisar a correlação entre os resultados obtidos no FILE e os resultados obtidos em escalas que meçam um constructo semelhante. Será também interessante efectuar estudos de teste-reteste, que não tiveram lugar no presente estudo por falta de condições e mesmo por se tratar de um estudo exploratório com uma amostra não significativa. Esta amostra não é representativa da população portuguesa como seria necessário a uma validação de um instrumento, tratando-se, portanto, de uma amostra de conveniência.

VI - Conclusões

Com base nos resultados obtidos neste estudo concluímos que a versão traduzida para a língua portuguesa do FILE “Family Inventory of Life Events and Changes” é razoavelmente consistente, tendo apenas a limitação de as suas dimensões não o serem. Deste modo, a futura utilização deste instrumento deverá ser cuidadosa a esse nível, não considerando para avaliação os resultados em cada uma das subescalas, mas antes o valor total da escala.

Bibliografia

FISHER S. & REASON, J. (1988) *Hanbook of life stress cognition and health*. Jonh Wiley & Sons

MCCUBBIN, H. I.& PATTERSON J. M. (1983). *Family transitions: adaptation to stress*, pp. 5-25.

MCCUBBIN, H.I., THOMPSON, A.I. & MCCUBBIN, M.A. (2001). *Family Measures: stress, coping and resiliency. Inventories for research and practice*. Hawaii. Kamehameha Schools.

OLSON, D.H. et al. (1982) *Family Inventories. Inventories used in a national survey of families across the family life cycle (2nd Ed Rev)* St Paul, University of Minnesota.

OLSON, D.H., MCCUBBIN, H.I., BARNES, H., LARSEN, A., MUXEN, M. & WILSON, M. (1983). *Families: What makes them work*. Sage Publications. London

PESTONJEE, D.M. (1992) *Stress and coping - The indian experience*. Sage Publications

PINTO, A.M. & SILVA, A.L. (2005) *Stress e Bem-Estar. Modelos e Domínios de Aplicação*.Lisboa: Climepsi

SMITH, J. C. (1993) *Understanding stress and coping*. Macmillan Publishing Company